

# OSTEOMIELENITE NEONATAL: UM RELATO DE CASO RARO

Luiza Ribeiro Matos; Jaqueline Yonara da Silva Galhardo; Mariele Montagner.

## INTRODUÇÃO

Osteomielite neonatal, embora rara, representa condição grave e demanda abordagem clínica e terapêutica precisa e imediata, pois a antibioticoterapia precoce modifica a perspectiva de lesão definitiva. Esta patologia apresenta desafios únicos no diagnóstico e tratamento dada a apresentação clínica variada e à imaturidade do sistema imune do recém-nascido (RN). Agentes mais comuns são *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus beta-hemolítico do grupo B* e *Escherichia coli*.

## DESCRIÇÃO DO CASO

RN, masculino, nascido a termo de parto vaginal, admitido em unidade semi-intensiva pós-nascimento por taquipneia transitória do RN e icterícia neonatal, com rastreio de sepse negativo e bilirrubinas elevadas, necessitando fototerapia simples por 2 dias, com exames de controle bons e recebendo alta hospitalar. Consultou aos 16 dias de vida por queixa de edema, dor e redução da mobilidade no joelho direito há 1 dia, associado à inapetência e choro fácil. Ao exame físico apresentava bom estado geral, ventilação espontânea e hemodinamicamente estável. Tomografia computadorizada da coxa direita mostrou lesão osteolítica, destruição da cortical óssea e invasão dos tecidos moles adjacentes em extremidade distal do côndilo femoral lateral. Exames laboratoriais mostraram aumento de proteína C reativa e leucocitose com desvio à esquerda. Realizado interconsulta com Traumatologia e iniciado antibioticoterapia com Oxacilina + Ceftazidima, por hipótese de osteomielite neonatal. Em hemocultura periférica foi isolado *Staphylococcus epidermidis*, trocado esquema para Vancomicina, mantido por 28 dias. Recebeu alta após 35 dias para acompanhamento ambulatorial.

## DISCUSSÃO

Caso apresentado corrobora com literatura existente sobre patologia. Observa-se importância de diagnóstico precoce, visto que, se não tratada, pode acarretar sequelas como amputação de membros, diminuição da mobilidade e óbito.

## CONCLUSÃO

Osteomielite é rara em neonatos, com incidência de 1/20000 casos. Como visto no relato, patologia atinge com maior frequência metáfises de ossos longos e RN prematuros devido ao sistema imune imaturo e apresenta-se com sinais flogísticos locais precedendo a sepse. Tratamento deve ser realizado com antibioticoterapia precoce de largo espectro, favorecendo prognóstico. Seguimento a longo prazo é obrigatório visando detectar sequelas, possíveis lesões em cartilagem de crescimento e instituir manejo oportuno.

## REFERÊNCIAS

JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. v.1 Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

## CONTATO

Celular: (53) 999211129

E-mail: luizarmmatos@gmail.com